



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Departamento de Educação Intercultural

**XII Seminário de Educação - SED**  
23 a 25 de Outubro em Ji-Paraná-RO

**Resistência Originária**  
Povos indígenas e Paulo Freire

## MESA-REDONDA II

### OS ATAQUES AOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS... O QUE A EDUCAÇÃO CRÍTICA PODE FAZER?

Genivaldo Frois SCARAMUZZA <sup>1</sup>

A Mesa-Redonda II, com o tema “Os ataques aos territórios indígenas... O que a educação crítica pode fazer?”, foi realizada no dia 24 de outubro de 2019, das 19 às 22 horas, durante o XII Seminário de Educação (SED) - Resistência Originária: Povos Indígenas e Paulo Freire, na cidade de Ji-Paraná (RO). Contou com a mediação do Professor Doutor Genivaldo Frois Scaramuzza, do Departamento de Educação Intercultural da UNIR, e a participação do Professor Doutor Ricardo Gilson da Costa Silva, Liderança Bitate Uru Eu Wau Wau, Liderança Heliton Tinhawamba Sebirop da Silva Gavião, Liderança Hosana Puruborá, Vereador e Liderança Arão Oro Waran Xijein, Liderança Mauro Cinta Larga, Liderança José Itabira Surui e o Procurador Federal Eduardo Felix da Cruz da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

O pensamento crítico decolonial tem sido colocado como uma forte resposta às questões do colonialismo. O alcance desse pensamento ultrapassa a simples denúncia e constatação de que estamos imersos em tramas coloniais que não permitem olhar melhor nós mesmos, ofuscados pelos espectros da colonização. O pensar crítico decolonial se impõe como um compromisso político, epistemológico, ético com vistas a produzir uma transformação no modo como são construídas narrativas, descrições e ações em nosso mundo.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do Departamento de Educação Intercultural da UNIR, *Campus* de Ji-Paraná. E-mail: scaramuzza1@gmail.com.

Este pensamento, parte do princípio de que a colonialidade se constitui como um lado mais profundo da modernidade e não parou com o fim administrativo das Américas pelos países colonizadores, isto é, as relações de colonialidade nas esferas econômica, culturais, territoriais e política não findaram com a destruição do colonialismo. Imbuídos desse pressuposto, o pensamento crítico decolonial propõe métodos de fronteiras que buscam construir outras possibilidades. É esse o espírito que alimenta as discussões dos autores e autoras dessa mesa. Utilizando suas trajetórias de vida e experiências, os autores e autoras da mesa se colocam como intelectuais críticos, problematizando o passado historicamente colonialista e denunciando injustiças territoriais.

Alguns exemplos de temas que podem ser observados nas discussões estabelecidas nessa mesa, são sintetizadas pelo professor Ricardo Gilson da Costa Silva. Este teórico decolonial problematiza a cartografia da mineração em Terras Indígenas de Rondônia. A partir de uma linguagem geográfica com ascendência no pensamento crítico, o professor mostra em imagens as disputas travadas sobre o uso e extração mineral do subsolo Rondoniense, em especial, das Terras Indígenas. Conclui evidenciando que a aprovação de leis que permita a extração mineral em Terras Indígenas tem o poder de destruição não apenas da terra, mas das culturas e identidades dos povos indígenas.

A Liderança Hosana Puruborá, mulher indígena empenhada em problematizar a luta das mulheres e dos povos indígenas pela garantia de seus territórios, mostra a perversão colonial ao destruir e arrancar dos povos originários seus espaços de vida, ou seja, seus territórios. Tematiza a importância da formação e conclama a juventude indígena a encampar resistências.

A Liderança e Vereador indígena Arão Oro Waran Xijein problematiza a questão das verdades coloniais. A partir de uma reflexão crítica, tensiona os aspectos tendenciosos das narrativas histórica e geográfica postos como verdades durante a colonização. Evidencia a necessidade de se produzir livros de amplo alcance nos quais os povos indígenas possam contar suas histórias contrapondo-se ao que é ensinado como verdade, nas escolas, na mídia e demais espaços formativos da sociedade envolvente.

Eduardo Felix da Cruz, Procurador Federal da FUNAI, expõe a importância da formação intercultural para pensar saídas aos aspectos coloniais da sociedade. Fala sobre a importância da formação, mas também do apreço à vida das pessoas como possibilidade de resistência. Fala dos aspectos legais de funcionamento das Terras Indígenas a partir da Constituição Federal, em especial do processo de ocupação e uso.

A Liderança Heliton Tinhawamba Sebirop da Silva Gavião evidencia a necessidade de conhecer de forma aprofundada as diversas formas de pressão sofridas pelas terras indígenas, produzir um campo estratégico a partir da união dos povos indígenas na luta contra as invasões territoriais sofridas pelos povos indígenas de Rondônia. Outros pensadores indígenas que compuseram o debate, aprofundaram essa percepção, insistindo na insurgência da educação crítica e na atitude de resistência como possibilidade de alternativas aos pressupostos coloniais.